

A revista Tópica, na sua 5ª edição, apresenta-se também marcada pela comemoração dos quinze anos de existência do Grupo Psicanalítico de Alagoas, como é descrita no artigo de Fernando Barbosa de Almeida, ao partilhar conosco a história dessa instituição, cujo percurso é traçado pelo compromisso ético de transmissão e produção em psicanálise.

Os artigos tecem idéias da teoria psicanalítica e sua aplicação na clínica atual. Falam da importância que os sonhos tiveram na descoberta da psicanálise, a partir da auto-análise do próprio Freud, como descreve Lenilda Estanislau. Seguindo este viés, temos no artigo de Edna Melo, uma reflexão dos aspectos finito e infinito de uma análise e de que esta experiência subjetiva possibilita ao sujeito apropriar-se de sua história. Charles Lang propõe um diálogo possível dos textos de Lacan e Winnicott em torno da paternidade. No artigo de Heliane Leitão, encontramos outras contribuições de Winnicott sobre a teoria do desenvolvimento emocional, relacionada ao senso moral e a ética. Com “A criação humorística dos ditos infantis”, Nádima Carvalho, traz o tema do humor como uma das saídas que a criança encontra para reverter ou enfrentar situações de ameaça.

A clínica psicanalítica debruça o seu olhar sobre o sintoma psicossomático, como nos artigos de Francisco Passos e Nadia Regina Barros. O primeiro, fala da pele como limite biológico habitado pela linguagem e pelo afeto constitutivos de um ego. O segundo, aponta os olhares diferenciados que os saberes médico e psicanalítico dirigem para o fenômeno do adoecer. E numa perspectiva de reinventar a psicanálise em novos espaços, o artigo de Ana Lucila Barreiros, reflete sobre a psicanálise aplicada no âmbito da saúde pública, onde também é possível ser fiel a sua teoria e a sua prática. Todos os trabalhos aqui reunidos, mostram que a clínica é soberana para se repensar e avançar nas questões teóricas e nos impasses a que a psicanálise nos leva.

Nesta 5ª edição, a nova capa simboliza o nosso crescimento nesses quinze anos, já anunciado por Zeferino Rocha na Apresentação do nº 01 da Tópica em 2002, ao falar da nossa existência enquanto grupo, usando a metáfora da “poesia de uma festa de colheita...” A semente foi lançada, plantamos nossos sonhos, a árvore despontou, possibilitando colheita e sombra.

Maceió, 30 de novembro de 2007.

Maria das Graças M. C. de Freitas e Ana Lucila Barreiros B. de Araújo
Presidente e Vice-Presidente do GPAL

QUINTA CULTURAL

Espaço de diálogo entre a psicanálise e outras áreas do conhecimento, através de debates sobre produções do cinema de arte e palestras.